

## **EDUCAÇÃO EMOCIONAL E SOCIAL COMO CONTRIBUIÇÃO PARA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ESTUDANTES.**

Marizete Batista do Nascimento  
Francisca das Chagas Silveira Lacerda  
Maria da Consolação Fernandes da Silva  
Mikaelly Antunes de Oliveira

*Universidade Federal de Campina Grande/ Instituto Superior São Judas Tadeu- PI*  
*Universidade Federal do Rio Grande do Norte*  
*Universidade Federal de Campina Grande/ Faculdade Entre Rios*  
*Universidade Federal de Campina Grande*  
*mari\_zetegp@hotmail.com*  
*franciscasilveira@hotmail.com*  
*consola\_sol@hotmail.com*  
*mikaellyantunes@outlook.com*

### **RESUMO**

O ensino nos dias atuais passa por grandes dificuldades, encontra-se perdido nos diferentes modos de fazer educação, onde na maioria das vezes reproduz o que se espera do sistema capitalista, deixando de lado aspectos relacionados às questões emocionais e sociais. O ensinar e o aprender não são tarefas simples, pois ocorrem no meio educativo mudanças de ordem econômica, social e cultural, causando certa insegurança no modo de fazer educação. E a escola como parte integrante da vida do cidadão não pode ficar de fora dessas mudanças. Pensar no controle emocional dos estudantes através de metodológicas específicas é pensar na melhoria do ensino e no desenvolvimento integral dos estudantes. Não podemos deixar de lado os sentimentos, pois são eles que impulsionam e dá sentido a vida. Lidar com as emoções é agir uns com os outros com respeito, acolhimento, partilha, percebendo a igualdade que permeia na vida dos seres humanos.

**Palavras chaves:** Ensino, emocional, social, formação integral.

## 1. Introdução

A educação é um processo contínuo, crítico e reflexivo que se consolida em meio ao ambiente social, cultural, econômico e histórico onde cada comunidade está inserida. Por esta razão, educar exige competências e compromissos de todos que fazem o espaço escolar, pois por meio da educação os profissionais responsáveis por esta função tem o poder de transformar o mundo em um lugar melhor, onde através da convivência saudável a paz prevaleça entre as pessoas no mundo da vida (Habermas 1989).

Atualmente vivemos mergulhados num contexto diversificado de trocas interpessoais, onde facilita a interação entre os indivíduos por meio dos acontecimentos globais e tecnológicos que envolvem o cotidiano das pessoas, facilitando a construção de novas atitudes e valores que são compartilhadas de modo rápido, na maioria das vezes sem uma reflexão feita pelos estudantes e professores.

No Brasil, durante os últimos vinte anos, as políticas públicas de redução da violência em meio escolar têm se originado, sobretudo, na esfera estadual e municipal. Apesar de expressarem iniciativas muitas vezes fragmentadas e descontínuas. Já existe um considerável acúmulo de experiências dessas políticas que demandam estudos sistemáticos para avaliar sua eficácia e proporcionar elementos para a formulação de novas orientações.

Tomando como exemplo algumas iniciativas de redução da violência e promoção da paz no âmbito educacional, encontramos a Inteligência Relacional, que luta pela cultura da paz no espaço escolar, através de parcerias com os estados, promove ações para a Formação Emocional e Social dos professores, uma vez que esses são multiplicadores da formação para os estudantes, famílias e comunidades, contribuindo de forma significativa para a redução da violência no âmbito familiar e conseqüentemente no âmbito escolar, melhorando o desenvolvimento cognitivo, social e emocional, contribuindo para o processo de formação integral dos estudantes.

A escola é o espaço de interação comunicativa, que deve buscar a formação plena dos estudantes, de acordo com a nova versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC-2017) “aprendizagem e desenvolvimento são processos contínuos que se referem a mudanças que se dão ao longo da vida, integrando aspectos físicos, emocionais, afetivos, sociais e cognitivos”. Portanto os estudantes devem ser acompanhados, não apenas em atividades de linguagens, cálculo matemático, mais sim devem ser acompanhados nos aspectos emocionais afetivos e sociais, pois na maioria das vezes tudo que acontece

externamente, esta intrinsecamente ligada com o interno, tudo é mental (Araújo 2013).

Estudos como de Piaget (1994) tem revelado que as atitudes muitas vezes concebidas como imorais ou de desrespeito, como é o caso da violência escolar, podem ser decorrentes das interações que estabelecemos hoje. O autor encontrou dois tipos de interações na sociedade: de coação e cooperação, sendo que cada uma delas decorre de um tipo de formação moral. Por isso, sendo a escola um ambiente formador da moral precisa repensar sua atuação frente ao aluno.

Considerando que atitudes de violência ao outro são compartilhadas diariamente no cotidiano escolar, percebe-se a necessidade de ações reflexivas junto aos educadores, despertar o desejo de desenvolver ações pedagógicas que cultivem valores, através de atividades que priorizem o dialogo, a paz, o amor, a autoestima, valorização da vida e tragam a família para a escola. Que possa também abrir novos caminhos de compreensão e atuação do professor na formação moral e na aprendizagem dos estudantes a fim de promover novas possibilidades na atuação e compreensão sobre a cultura de paz.

Assim, faz-se necessário uma educação preventiva da não violência e conscientização de todos como: alunos, professores e toda comunidade sobre as consequências de atos de violência causados pelos estudantes que interferem na sua formação moral, intelectual emocional e integral.

## **2. Metodologia**

O Enfrentamento à Violência na Escola requer formação continuada dos profissionais da educação, reflexões e discussões em grupos de estudos, seminários e oficinas sobre as causas da violência e suas manifestações, bem como a produção de material de apoio didático-pedagógico. É necessário considerar o fenômeno da Violência a partir de uma perspectiva histórica, social e política. Compreende-se a violência na escola como um processo que se constitui historicamente no espaço e no tempo escolar. A violência na escola torna-se preocupante pelo fato de que enquanto espaço institucionalizado de desenvolvimento do indivíduo pela educação.

A demanda de Enfrentamento à Violência na Escola visa ampliar a compreensão e formar uma consciência crítica sobre a violência e, assim, transformar a escola num espaço onde o conhecimento, a paz toma o lugar da violência.

O trabalho foi construído a partir de uma discussão interpretativa, de dizeres e logicas metodológicas do Sistema de Educação Liga Pela Paz de João Roberto de Araújo, fundador e orientador deste sistema. A partir daí, analisamos teoricamente, questões relacionadas ao desenvolvimento dos indivíduos que estejam intimamente ligadas as emoções e como estas são importantes para o desenvolvimento integral dos estudantes.

E este trabalho apresentou-se em dois momentos de análise. No primeiro, foi feita uma abordagem de caracterização e observação no espaço escolar, relacionado ao comportamento dos sujeitos, na interação entre todos os seus integrantes, os diferentes tipos de comportamentos e um olhar especial para as emoções. Como a Educação Emocional está sendo trabalhada neste espaço educativo? No segundo momento, uma possível Intervenção com o propósito de trabalhar a teoria da Liga Pela Paz na prática educativa na sala de aula com os estudantes do 5º ano do ensino fundamental na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Jovelina Gomes. A escolha pela turma se deu pelo fato da professora revelar algumas de suas dificuldades em ministrar suas aulas por conta do comportamento dos seus alunos que atrapalha o desenvolvimento da aula.

As intervenções aconteceram mensalmente, até o final do ano de 2018. Seguiram a metodologia do Sistema de Educação do Liga pela Paz, onde a orientação para a utilização em sala de aula segue a seguinte estrutura: inicia-se com o painel das emoções, depois o exercício de quietude e atenção, preparando para o momento seguinte o grupo de Diálogo. Após o importante momento de diálogo em que as crianças compartilham suas emoções, a apresentação dos conteúdos, e finalmente as atividades culminam com a despedida.

O painel das emoções é um valioso recurso utilizado para a Educação Emocional. Oferece ao estudante a oportunidade de expressar suas emoções em um painel, que pode ser preparado pelo professor com a ajuda dos estudantes.

O exercício de quietude e atenção tem o propósito de acalmar e favorecer a atenção dos estudantes. Neste exercício os estudantes ficam sentados, colunas retas, olhos fechados e fazem movimentos de inspiração e respiração.

O grupo de diálogo é uma metodologia de conversação que visa ampliar a compreensão sobre o outro.

Na apresentação dos conteúdos o professor terá a oportunidade de estimular novas reflexões apresentando conteúdos de educação emocional.

Na despedida da aula o professor deve deixar nos estudantes um gostinho de quero mais, com alegria união entusiasmo e com muito carinho.

Vale ressaltar que cada professor tem o espaço livre para inovar, criar possibilidades de interação, onde a comunicação, o respeito ao próximo se efetive no mundo da vida.

### **3. Resultados e Discursões**

As desigualdades socioeconômicas, os preconceitos existente em nossa sociedade, a dor, o sofrimento nascem na nossa mente ( Araújo 2013). Desta forma as emoções e os comportamentos precisam ser observados e estudados, para uma maior compreensão do que acontece em torno das ações individuais e coletivas das pessoas, sendo necessário um espaço educativo na escola onde promova a educação para as emoções ( Araújo 2013).

Está educação irá contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes. O conceito de desenvolvimento integral no contexto da educação integral diz respeito à compreensão de que a educação, enquanto processo formativo, deve atuar pelo desenvolvimento dos indivíduos nas suas múltiplas dimensões: física, intelectual, social, emocional e simbólica. Isso significa que na educação integral, além do desenvolvimento cognitivo privilegiado no modelo educacional tradicional, a educação passa a se ocupar também das demais dimensões do desenvolvimento humano.

Compreende-se, inclusive, que o desenvolvimento intelectual depende das demais dimensões para acontecer na sua plenitude: por exemplo, um corpo limitado na sua expressão ou uma sociabilidade comprometida impactam diretamente nos processos cognitivos. Nesse sentido, a educação integral se concretiza em propostas que integram diferentes tempos, espaços e agentes educativos para além da sala de aula, das disciplinas e do professor.

Essas diferentes interações permitem que os estudantes acessem e experimentem linguagens, contextos e ritmos diversificados que permitem o desenvolvimento de capacidades físicas, sociais, afetivas, além das intelectuais.

De acordo com Edgar Morin, o conceito que temos sobre desenvolvimento é subdesenvolvido, onde as questões econômicas e tecnológicas se sobressaem aos valores humanos (Araújo 2013). Observa-se que tanto na escola como na família assuntos relacionados às emoções são poucos discutidos, sendo necessário ter conhecimento da importância de saber lidar com as emoções tanto na escola como na família para uma formação verdadeiramente integral.

A violência, no âmbito das Escolas Públicas Estaduais, pode ser entendida como um processo complexo e desafiador que requer um tratamento adequado, cuidadoso e



fundamentado teoricamente, por meio de conhecimentos científicos, desprovidos de preconceitos e discriminações. Apenas em 1990, fruto do desdobramento da Constituição Federal de 1988 (em especial de seu artigo 227), da Convenção Internacional de 1989, bem como da reivindicação de inúmeras entidades, movimentos e atores sociais, surge O ECA (O Estatuto da Criança e do Adolescente). O ECA traz a doutrina jurídica da proteção integral.

A criança deixa de ser vista como objeto de intervenção da família, da sociedade e do estado e passa a ser entendida como um sujeito de direito e em desenvolvimento. Daí a importância da educação. Importante lembrar que a Constituição de 1988 é também conhecida como Constituição Cidadã, e foi construída após duas décadas de vigência de uma ditadura militar (1964/1985).

Tal compreensão é vital para entendermos a importância do Estatuto da Criança e do Adolescente, principalmente para dissiparmos falas de senso comum que imputam ao ECA a culpa pela indisciplina e violência nas escolas considerando-se que tal fenômeno é social e histórico. É claro que todo direito pressupõe uma reciprocidade de deveres, por isso cabe a todos os envolvidos no processo educativo de crianças e adolescentes, pautar esta questão.

Além da compreensão acerca do ECA, é importante compreendermos que um trabalho de enfrentamento à violência na escola pressupõe um encaminhamento pautado em três eixos de ação: diagnóstico, estudo e produção de material de apoio didático-pedagógico, formação continuada dos profissionais da educação e acompanhamento e promoção de ações interinstitucionais.

A escola, família, a sociedade de uma forma geral são abordados por situações por situações onde as emoções negativas se destacam em relação ao diálogo saudável, isto por causa da falta de uma educação emocional, está deve ser ensinada nas escolas do mesmo jeito que são ensinados conteúdos relacionados a linguagens, cálculos entre outros. Na maioria das vezes essas situações de emoções negativas, geram dor, sofrimento e por decorrência a violência (Araújo 2013).

No espaço escolar é notório a falta de conteúdos que aborde a educação para as emoções. Embora tenha alguns professores que desenvolva atividades que promovam a reflexão dos estudantes sobre as emoções. Na família na maioria das vezes as ações que estimulem ou trabalhe as emoções, como um abraço, um beijo, um bom dia ou até mesmo uma pergunta simples do tipo: como foi seu dia na escola hoje? são esquecidas e na escola não existe uma estrutura curricular que contemple o tema (Araújo 2013).

De acordo com Araújo (2013) os professores educam para formar engenheiros, médicos, professores e administradores não se lembram que antes de tudo o ser humano busca ser feliz.

A educação para as emoções no espaço escolar deve ser ensinada como os demais conteúdos, a violência nasce na ignorância, na dor no sofrimento, decorre da incapacidade de lidarmos com nossas emoções e resolvermos nossos conflitos. Somos analfabetos emocionais (Araújo 2013).

Sendo assim temos no espaço escolar um ambiente certo para desenvolver as competências emocionais dos estudantes, desta forma o ensino e os educadores estarão contribuindo para a formação integral dos estudantes, pois o ser humano é um todo e funciona como um todo (Lukesi 2005).

A utilização de metodologias como essas no espaço escolar é a luta pela valorização da vida, como um bem social a serviço de construção de uma sociedade, mas digna e fraterna, como também a melhoria do ensino e aprendizagem dos estudantes, pois a escola como formadora de cidadãos é o espaço certo para tratar sobre esse tema de forma interdisciplinar e transversal, uma vez que o dever de educar vai além do ato de ensinar.

#### 4. Considerações Finais

A vida é construída de pequenas ações, que fazem toda diferença. Um sorriso, um abraço, uma escuta amiga, um elogio, um favor. As coisas simples da vida engrandecem o ser humano contribui para uma convivência saudável e amiga com o próximo. No espaço escolar os estudantes têm várias oportunidades de se perceber e perceber aquele que está a sua volta, aquele que está triste, feliz, zangado e até mesmo violento. É neste espaço educativo que temos que aprender a lidar com estas emoções, pois são elas que nos impulsionam, nos motivam, nos colocam em frente ao bem e ao mal, cabe a cada um, escolher seu caminho. Estes quando são orientados na maioria das vezes vai para o caminho do bem. Se a paz e a felicidade de nossas crianças são tão importantes quanto à matemática, porque não lhe dão o mesmo status? (Araújo 2013), se é possível ensinar a somar porque não será possível ensinar a cultivar a paz no espaço escolar e fora dele através do controle emocional.

Que a escola seja o espaço de interação comunicativa, onde exista um equilíbrio entre os saberes desenvolvidos neste espaço. Que a escola através dos seus agentes possa contribuir pra construir a paz tanto no espaço educativo como familiar, através de uma educação emocional, contribuindo para a formação integral dos estudantes.



## Referencias

ARAÚJO, João Roberto de. **Liga pela paz: educando para as emoções: a teoria e prática.** 1ª ed. Ribeirão Preto, SP. Editora inteligência Relacional, 2013.

ARAÚJO, João Roberto de. **Liga pela paz: ensaio sobre educação emocional e social.** . 1ª ed. Ribeirão Preto, SP. Editora inteligência Relacional, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC** Secretaria da Educação. Brasília. 2017

HABERMAS, J. **Consciência moral e agir comunicativo.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro 1989.

LUCKESI, C. C.. A questão afetiva e cognitiva na prática educativa, nov. 2005. Disponível em: <http://www.luckesi.com.br>.

PIAGET, J. **O juízo moral na criança.** Tradução Elzon L. 2. ed. São Paulo: Summus, 1994.

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=606>